

John F. MacArthur, *O Poder da Integridade*, trad. Wadislau Martins Gomes (São Paulo: Cultura Cristã, 2000).

O Poder da Integridade — Construir a Vida sem Comprometimentos. O título e o subtítulo são, em si, bastante sugestivos. Poder é uma palavra mágica em quase todos os segmentos da vida, especialmente na igreja. Não é coisa de agora. Vem dos primórdios da criação. O que vemos hoje são as mesmas lutas de poder travadas nos ares, no Éden e por toda a história, manifestas na vida dos crentes e na igreja. Vem de manso, elevando uns e derrubando outros, sem surpresa. Só nos surpreendemos quando a ascensão e queda de irmãos e de comunidades cristãs nos chocam com a revelação dos comprometimentos morais.

É nesse quadro hodierno que John MacArthur escreve. Ele diz que integridade e não – comprometimento são temas paralelos que perpassam a Escritura. Primeiramente, afirma que o valor insuperável da graça de Deus em Cristo, e a nova vida que ele dá, exigem do crente uma resposta de fé que tem de ser íntegra, sem transigências. Essa é uma vida de poder! Do poder centrado em Cristo, que nos leva à negação de nós mesmos e ao revestimento da imagem de Cristo, que estabelece uma nova relação com Cristo, com os irmãos e com o mundo. Poder que é de Cristo e que jamais nos foi entregue! “Todo o poder o Pai me deu,” disse Jesus, “ide, pois... .” É no seu poder que proclamamos com vida e com palavra o seu evangelho de sabedoria e de poder. Integridade é isso, exatamente; esse ser de Cristo e estar em Cristo, cheio da sua integridade.

Em segundo lugar, MacArthur descreve a integridade em termos de integridade doutrinária. O problema do coração humano é moral antes de ser uma questão de conhecimento ou de vontade. É no fundo do coração que o homem luta rebeldemente contra Deus. Essa rebeldia o afasta dele e dos seus caminhos propostos na Escritura. Afasta-o dos caminhos da sã doutrina porque esta o acusa e condena. A igreja, diz ele, tem a solene responsabilidade de se postar firmemente na vivência, na proclamação e na defesa da verdade exarada na Escritura. Trata-se de voltar a ela. Crer, memorizar, meditar, estudar, defender e proclamar são os termos usados para falar de uma integridade prática.

Em terceiro lugar, o autor fala da busca da piedade. Muitos, falhando em relação à piedade, naufragaram na fé. A falta de integridade — isto é, falta de coerência da prática de vida com o discurso da Palavra, que é o elemento desintegrador da alma, ocorre porque o homem que professa a fé não usufrui do poder do Deus triúno, o amor do Pai, a graça manifesta pelo Filho e a habitação do Espírito. Sem a verdade de Deus e sem o seu amor, aquele que deveria ser para o louvor da glória de sua graça, torna-se sombrio e despido de boas obras. Em vez de andar no caminho sobremodo excelente na busca da integridade cristã, o coração se perde em lutas inglórias. MacArthur, então, recomenda a apropriação dos temas bíblicos da sinceridade, da pureza e da prática das boas-obras.

A vida de Daniel e a vida de Paulo servem de exemplos de integridade e de vida sem comprometimentos. Estes homens foram provados, mas não abandonaram a doutrina nem a piedade, e Deus, o seu Deus, glorificou-se neles de maneira que seu testemunho de integridade nos alcança hoje, a fim de que saibamos que o verdadeiro poder de Deus fecha a boca dos leões do poder do sucesso e do mando, e usa as cadeias como púlpitos de onde a voz dos seus humildes servos varam corações e gerações.

Aplicando todo o material até então estudado, MacArthur, nos últimos capítulos do livro, fala da vida *diante de Deus*, da responsabilidade da santidade pessoal e das obrigações quanto à santidade prática diante de Deus e dos homens.

John MacArthur conseguiu três coisas neste livro: (1) falar ao leitor como se estivesse ao seu lado, no mesmo ambiente, enfrentando lutas de poder; (2) expor habilmente uma exegese bíblica de rara beleza e acuidade que se prova na leitura; e (3) proporcionar ao leitor uma co-autoria "na leitura," no sentido de que suas palavras "caminham" com ele na edificação de seu próprio pensamento — e vida; no final, ele fornece um "Guia de Estudo" que será muito útil para crentes, individualmente, grupos e classes de estudo bíblico.

Poucos livros cumprem, como este, o fim a que se destinam, sem muita margem para críticas. Consegue atingir o crente honesto, principalmente os líderes, com a proposta de que integridade significa compromisso com Deus (como antítese do comprometimento com qualquer outra coisa). É profundo e simples, preciso sem ser pedante e de leitura agradável.

Wadislau Martins Gomes